

A não-aceitação da denúncia de estelionato contra Orestes Quêrcia pelo Superior Tribunal de Justiça não muda os planos do PMDB. Conscientes de que a campanha presidencial está mesmo polarizada entre Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso — somente um terremoto político pode mudar esse quadro —, caciques do PMDB pensam no segundo turno. O objetivo é manter o partido unido para que em bloco, e com mais força, desembarque numa das duas candidaturas, que aliás já está escolhida: a de Fernando Henrique Cardoso.

É no sentido de conter adesões isoladas ao candidato tucano que o governador Fleury está trabalhando. Ele tem conversado com o presidente do partido, Luiz Henrique, e com candidatos da legenda favoritos aos governos estaduais sobre essa estratégia.

Atribui-se a essa ação do comando partidário o adiamento da adesão formal dos gaúchos a Fernando Henrique, que estava programada para quinta-feira passada e não ocorreu. O PMDB, porém, desistiu de segurar o senador Pedro Simon.

— O Simon era Lula até um mês atrás e agora parece Fernando Henrique desde menininho — diz um importante peemedebista.

O PMDB pensa na sua sobrevivência após as eleições. Ele ainda é o maior partido no Congresso e tem chances de manter esse cacife. Tem candidatos favoritos aos governos do Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Todos sabem que, se o partido aderir em bloco à candidatura, terá mais força para influir no próximo governo.

Fôlego

O governador Fleury acha que a decisão do STJ de recusar a denúncia de estelionato contra Orestes Quêrcia vai ativar a militância a entrar prá valer na campanha presidencial do PMDB.

Quêrcia vai usar o fato para alavancar a sua candidatura.

Pegou mal

Quando agradou aos baianos ao manifestar-se contra o projeto de transposição das águas do São Francisco, Lula não imaginou que poderia perder em outros Estados.

Na Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, para onde o governo pretende levar o São Francisco, os adversários do petista repetem à população: "Lula acha que a água não é importante para nós."

Texto final

Lula lança, segunda-feira em São Paulo, a versão final de seu programa de governo. O primeiro texto foi alterado depois de debates com setores da sociedade e com os partidos que integram a Frente Brasil Popular.

Estilão

Com Marco Maciel vice de Fernando Henrique Cardoso, a assessoria do comitê ficou de cabelo em pé. Todos conhecem a fama de Maciel de varar noites no trabalho e ler tudo o que vê pela frente.

Estão lembrando seu último carnaval com a família em Buenos Aires. Passou os quatro dias trancado no apartamento do hotel lendo a mensagem do governo Itamar Franco ao Congresso.

Slogan

Numa das salas do comitê de campanha de Fernando Henrique Cardoso está colado o pensamento do personagem Gato Felix: "O trabalho é uma realidade, fantasia é o salário."

O dono do adesivo faz questão de explicar que, com o real, isso não existe mais, mas aquilo já é um talismã.

Ao vivo

Sempre com a condição de que o povo possa participar, ao vivo, o candidato tucano ao governo de São Paulo, Mário Covas, já confirmou presença em três debates na TV. Mas vai ter de esperar. O primeiro — previsto para o dia 14 — poderá não acontecer, porque a Rede Globo quer excluir os candidatos "nanicos", que já se rebelaram contra a censura.

Juntinhos

Lula e José Dirceu acertaram: todo o material de propaganda de campanha dos dois, em São Paulo, será unificado.

Troco

O PFL não ouvirá calado críticas do PT a Marco Maciel por sua passagem pelos governos militares:

— Mas o Marco sempre foi eleito pelo povo, já os generais atuavam nos quartéis — dispara Luís Eduardo Magalhães.

Referência clara ao general Oliva, pai de Aloízio Mercadante.

Expectativa

Ao contrário do PSDB, que quer retardar a estréia do vice de Fernando Henrique na propaganda eleitoral, o PT não vê a hora de levar Mercadante para a TV.

Enquanto o TSE não autorizar sua aparição, o partido vai criando expectativa em torno de Mercadante. Sempre que puder, Lula falará em seu nome nos programas.

Gourmet

Para o deputado José Aníbal (PSDB-SP), o PT não consegue explicar dois pontos: como formar maioria para aprovar seus programas e como consertar o equívoco de ter criticado o real:

— Com isso, o PT fica tentando transformar a questão do vice em prato de fundo, quando é apenas sobremesa...

Perguntar não ofende

Sai o controle externo do Judiciário?

JOGO RÁPIDO

■ Pela manhã, o governador Fleury havia dito que não se manifestaria sobre o resultado do julgamento de Orestes Quêrcia no Superior Tribunal de Justiça (STJ), qualquer que fosse ele.

■ Leonel Brizola, bom de discurso de improviso, tentou prejudicar os adversários menos dotados da oratória. Ele perguntou ao TSE se o uso do teleprompter na televisão como recurso eletrônico não seria, portanto, ilegal. O TSE disse que não, podem usar à vontade.

■ Lula estará na terra do presidente Itamar Franco na terça-feira. Ao lado do deputado Paulo Delgado (PT), que também é de Juiz de Fora, vai desancar o governo. Sem dó nem piedade.

■ O presidente do Diretório do PSDB de Santa Bárbara d'Oeste, Joel de Oliveira, pede o esclarecimento: todos os vereadores tucanos da cidade continuam apoiando Mário Covas para governador. O apoio ao PMDB parte de vereadores do PFL e PSD.

■ Fernando Henrique Cardoso recebeu uma boa notícia ontem de Tasso Jereissati, ao chegar no Ceará: ele está empatado com Lula em 34% das intenções de voto no Estado. Há dois meses, Lula tinha 47% e FHC 11%.

■ Depois do susto que passou num jatinho da FAB, que sofreu uma pane na quinta-feira, ninguém conseguiu convencer o ministro do Planejamento, Beni Veras, a pegar outro Learjet. Preferiu fazer o percurso Brasília-Belém- Manaus-Fortaleza em um avião de carreira.

■ O petista José Dirceu foi o primeiro a pedir a cassação do registro do presidencial do PL, Flávio Rocha, por causa das denúncias de fraude com bônus eleitorais. Tudo indica que o candidato do imposto único fica sem saída.

■ A dedetização ontem no prédio do Congresso, há semanas vazio, transformou a Casa num deserto. Só não saiu de circulação o pessoal da faxina.